

EDITORIAL

A IDENTIDADE DO POVO DE DEUS NO TEMPO DO FIM

Rúben Aguilar, Ph.D.

Professor de Antigo Testamento da
Faculdade Adventista de Teologia do
Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
ruben.aguilar@unasp.edu.br

A religião é uma expressão natural do ser humano através da qual o prosélito manifesta seu sentimento de dependência do poder de um ser sobrenatural, ao qual tributa adoração e obediência. Ao longo dos séculos da história da civilização, dezenas e até centenas de manifestações religiosas passaram por um ciclo social: elas surgiram, tiveram seu apogeu e finalmente sucumbiram na ausência de devotos e de esperanças capazes de consolidar a fé. Tal o caso das antigas religiões nacionais de Mitani, etrusca, assíria, babilônica, egípcia, grega, romana, escandinava, azteca, maia; e os grandes movimentos religiosos como o Mitraísmo, Jainismo, Sintoísmo, Zoroastrismo, etc.. Outras grandes religiões parecem estagnadas na expressão numérica de adeptos e restritas a uma determinada área topográfica; como o Taoísmo, Shikismo e Budismo.

A causa da decadência das religiões, segundo assevera Friedrich Max Müller e outros eruditos das Religiões Comparadas, estaria na origem das mesmas que fundamentalmente é mitológica. Consideram o mito como uma elaboração um tanto racional diante de um fenômeno irracional. Essa afirmação implica a convicção de que toda religião supostamente elaborada por esforço mental não pode persistir, por carecer da revelação divina.

Visto por outro ângulo se observa que algumas religiões estão em constante crescimento como o Confucionismo, Islamismo, Induismo e o Cristianismo. Sendo religiões milenares, sua vigência na consciência humana parece depender do código de normas que cada uma delas sustenta. Cabe assinalar que essas normas levam o epíteto de serem frutos de revelação sobrenatural e dessa maneira estabelecem propostas verdadeiras.



Para o investigador de fundamentos fidedignos sobre a autenticidade de uma religião, a orientação prudente é: verificar se as tais respondem aos enigmas da existência. A religião verdadeira, motivada por genuína revelação deve responder e elucidar as profundas questões do ser, como: a origem e o fim dos mundos, o propósito da vida, a origem do mal e da transgressão, a proposta de salvação, a justiça retributiva, a salvação como dom divino, a natureza e atributos da divindade e outras.

O Cristianismo à diferença das outras religiões ostenta na Bíblia a fonte de toda verdade. Nela estão escritos o destino das nações, a história do povo de Deus, os vaticínios em relação à vinda do Salvador, e sobre todo expõe em símbolos e figuras metafóricas, os eventos que devem ocorrer como atos preliminares do desenlace final da história humana. Um desses eventos é a segura orientação que satisfaz os anseios de quem procura identificar, na culminação dos tempos, a comunidade dos filhos de Deus. Essa guia certa encontra-se no livro de Apocalipse, onde se descreve a figura de três anjos com mensagens que devem ser propaladas pelos emissários terrestres, sendo a primeira a que caracteriza o povo de Deus: “ Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, [...] dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra e o mar e as fontes das águas” (Ap 14:6,7).

A interpretação do texto é simples, sem figuras literárias nem de linguagem; descreve uma comunidade que prega o “evangelho eterno”, ou seja, a salvação mediante o sacrifício de Cristo; exorta a adorar a Deus, pois, a “hora do seu juízo” está próxima, sentença que destaca o Advento de Jesus; adverte referendar a adoração ao “criador”, celebrando culto no único dia que comemora a criação divina, o Sábado semanal, conforme instituído no Decálogo. A pregação da Segunda vinda de Jesus e a adoração ao Deus criador, no dia Sábado, obedecendo o quarto mandamento da Lei Divina, é o papel missionário que caracteriza à Igreja Adventista do Sétimo Dia, o qual também é, característica e propósito de “Kerygma”.

A emissão do presente número de “Kerygma”, obedece ao propósito de apresentar esta revista com um estilo mais acadêmico estimulando a produção de trabalhos de pesquisa que possam contribuir a evolução da consciência cristã. Motivada com essa intenção, o leitor apreciará o novo “layout” da sua formatação.



Neste número apresentamos o trabalho do professor Emilson dos Reis, titulado “De Frente com o Inimigo. Saiba como Prevenir, Identificar e Lidar com a Possessão Demoníaca”. Uma instrução capaz de encorajar os tímidos e vacilantes, e sobre todo animar os comissionados ocasionais ao enfrentar os casos aludidos. O professor Wagner Kuhn, apresenta seu trabalho titulado: “Proclaiming the Everlasting Gospel to All People Toward a Creative Adventist Mission Response”, fundamentado nos resultados da sua experiência missionária em terras separadas da antiga União Soviética. Para o enriquecimento no campo do desenvolvimento histórico e teológico, apresentamos o trabalho do professor Jean P. Zukowski, titulado “Joseph Bates on Atonement and Salvation” que trata especificamente da doutrina expiatória na mente desse pioneiro do advento.

Com muito sentido de proliferação, nosso presente número apresenta um bom número de trabalhos literários, previamente apresentados em eventos acadêmicos de alto nível como é o programa “Jornadas Bíblicas”, que acontece cada ano nas dependências do UNASP no município de Engenheiro Coelho, SP. São trabalhos de pesquisa do mais elevado valor cultural, especificamente do campo da teologia, cujo conteúdo vale a pena o dispêndio de algum tempo de concentração e meditação sobre os mesmos.

Finalmente, o leitor terá um vislumbre dos temas de duas teses doutorais apresentadas recentemente nas dependências do UNASP. O autor e o título das teses são: o primeiro, Emilson dos Reis; “A Ira de Deus. Estudo Bíblico Teológico e Proposta Homilética”. O segundo, Pr. Aroldo Ferreira de Andrade; “O Casamento entre Adventistas e não Adventistas. Análise do Problema e Proposta de Procedimentos”.

Assim, é com muita disposição de utilidade que apresentamos o conteúdo do presente número de “Kerygma”, desejando que sua sensação de satisfação por uma leitura edificante seja uma experiência real na sua vida.